



RELEASE

3T13

Release republicado em 28/03/2014 em função do Refazimento das
Informações Trimestrais referente ao 3º trimestre de 2013



BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA



FORJAS TAURUS S.A.

Receita cresce 45% e EBITDA Ajustado 18% no 3T13

Porto Alegre, 28 de março de 2014 - A Forjas Taurus S.A. (BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4), empresa dos segmentos de (i) Defesa e Segurança - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) Metalurgia e Plásticos - líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, containers de plástico e peças forjadas e injetadas (M.I.M - Metal Injection Molding), anuncia o refazimento espontâneo dos resultados do **3º trimestre de 2013 (3T13)** e dos **primeiros nove meses de 2013 (9M12)**, conforme estabelecido na **CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros** (equivalente ao IAS 8).

Com o aditamento do Contrato de Compra e Venda ("Contrato") da alienação das operações da Taurus Máquina-Ferramentas Ltda. ("TMFL"), ocorrido em 12 de setembro de 2013, o valor de venda do ativo passou de R\$ 115,35 milhões para R\$ 57,52 milhões, resultando em uma perda de R\$ 57,83 milhões. A Administração da Companhia, em revisão de todos os contratos e correspondências relacionados à esta operação, concluiu que os eventos que levaram a redução do valor já estavam presentes quando da venda do ativo, cujo Contrato original foi assinado em 21 de junho de 2012.

Em decorrência, deliberou pela reabertura dos resultados trimestrais de 2012 e de 2013, incluindo o relativo ao 3T13, eliminando desta forma o que segue: (i) a conclusão com ressalva do auditor independente sobre a posição patrimonial; e (ii) a conclusão adversa do auditor independente sobre o resultado e fluxos de caixa dos períodos reapresentados.

Tendo em vista as alterações realizadas para fins de reapresentação espontânea, foi realizado novo processo de aprovação de suas **Informações Trimestrais ("ITRs")** encerradas em **30 de setembro de 2013** pela Administração e em observância ao **CPC 24 - Eventos Subsequentes**, foram considerados também, os impactos de eventos subsequentes ocorridos entre o período do ITR e a aprovação para sua reapresentação.

Com o refazimento do ITR, foi realizado um prejuízo consolidado de R\$ 10,1 milhões nos 9M13, conforme demonstrado no **Item 1.9** deste relatório.

Em função do exposto acima, além deste ITR, foram refeitos as **Informações Trimestrais ("ITRs")** encerradas em 30/set/12, 30/jun/12, 31/mar/13 e 30/jun/13, além das **Demonstrações Financeiras Padronizadas ("DFP")** para o exercício encerrado em 31/dez/12, todos reapresentados nesta data, para que o comentário de desempenho na discussão e análise gerencial dos resultados (MD&A), refletisse a nova situação patrimonial e de resultado econômico-financeiro após o refazimento das demonstrações financeiras, conforme detalhamento na nota explicativa N° 3 de cada período reapresentado.

O impacto do refazimento das demonstrações contábeis é basicamente: (i) *não recorrente*; e (ii) *minimizado por não representar saídas significativas no fluxo de caixa da Companhia, podendo as provisões adicionais serem revertidas à medida que forem sendo pagas as parcelas da venda das operações da TMFL e se de fato não ocorrerem as contingências*.

As informações operacionais e financeiras da Companhia, foram consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS - International Financial Reporting Standards e os valores monetários estão expressos em milhões de reais, exceto quando indicadas de outra forma.

DESTAQUES DOS PRIMEIROS 9 MESES DE 2013 (9M13)

- ✓ **Fundamentos de demanda foram mantidos, com uma receita líquida consolidada de R\$ 651,3 milhões aumentando 29%** em relação aos 9M12, explicada em especial pelo forte crescimento nas exportações;
- ✓ **Exportações crescem 47,3% atingindo R\$ 450,2 milhões nos 9M13**, respondendo por 69,1% da receita líquida, face câmbio favorável e a continuidade da demanda;
- ✓ **Aumento da participação do mercado externo na receita líquida:** o mercado norte-americano atinge 64% nos 9M13 (55% nos 9M12), enquanto que outros países correspondem por 5% (6% nos 9M12), com exportações totalizando 69% (61% nos 9M12) da receita líquida;



- ✓ **A receita líquida no mercado interno totaliza R\$201,1 milhões, com crescimento de 1%, com participação de 31% nos 9M13 (39% nos 9M12);**
- ✓ **Receita líquida do segmento de armas atinge R\$ 503,3 milhões no 9M13, 37,7% superior, respondendo por 77,3% da receita líquida (72,4% no 9M12), sendo que cerca de 86% foi oriundo de receita de exportação;**
- ✓ **O lucro bruto do segmento de armas foi de R\$ 164,9 milhões no 9M13, 11,7% acima do 9M12, com margem bruta de 32,8% (contra 40,4% do 9M12), explicada por um (i) aumento nos custos superior ao crescimento da receita; (ii) maior nível de exigência na qualidade, com menor aceite da não-conformidade na produção, em especial em revólveres e armas longas, que reverterá a médio prazo em ganhos futuros de produtividade e de margens;**
- ✓ **A receita da Heritage nos EUA cresceu 77% em dólares nos 9M13, com excelente desempenho desde a aquisição em maio de 2012;**
- ✓ **A receita de distribuição dos produtos da DiamondBack desde o acordo global exclusivo fechado em janeiro de 2013, vem apresentando crescimento, tendo ficado em 9M13 16% superior em dólares à receita orçada;**
- ✓ **Receita líquida do segmento de capacetes de R\$ 97,3 milhões, cresce 2,5%, com lucro bruto de R\$ 36,8 milhões e margem de 37,9% nos 9M13 (contra 42,2% nos 9M12);**
- ✓ **EBITDA ajustado consolidado de R\$ 112,6 milhões, margem de 17,3% no 9M13, 5,1% abaixo dos 9M12,**
- ✓ **Índices Financeiros (covenants), relação dívida líquida sobre EBITDA ajustado consolidado (dos últimos 12 meses), foram repactuados em assembleias de debenturistas(1ª e 2ª emissões) e com os bancos detentores de contratos de empréstimos e financiamentos, até que o efeito de TMFL saia da base de cálculo (últimos 12 meses);**
- ✓ **18/set/13: Divulgação do Relatório de revisão anual da classificação de risco relativo às emissões de debêntures de 2010 e 2011 da Taurus, elaborada pela Fitch Ratings, com a manutenção do mesmo rating anterior, a saber: (i) Rating Nacional de Longo Prazo: “A-(bra)”; (ii) Rating Nacional de Longo Prazo “A-(bra)” da 1ª emissão de debêntures, no montante de BRL100 milhões, com vencimento final em abril de 2014 (última parcela de R\$ 15 milhões); (iii) Rating Nacional de Longo Prazo “A-(bra)” da 2ª emissão de debêntures, no montante de BRL50 milhões, com vencimento em 2016; e (iv) Perspectiva do Rating corporativo: estável.**
- ✓ **Projeto de Otimização do Capital de Giro continua mostrando resultados: (i) redução de 37% nos estoques de produtos acabados em 30/set/13 (sobre 31/dez/12) e de 22% nos estoques totais, podendo melhorar ainda mais; (ii) melhora nos prazos médios de contas a pagar e estoque; e (iii) redução de 0,2% em impostos a recuperar;**
- ✓ **Projeto Foco na Qualidade: indicadores de não-conformidade nas linhas de produção nos 9M13 apresentando melhoria contínua nas inspeções dos produtos no Brasil e nos EUA;**
- ✓ **Projeto Desativação da Produção e Prestação de Serviços de Forjaria para Terceiros: iniciado em abril/13;**
- ✓ **Projeto de Consolidação Industrial na planta própria de São Leopoldo: transferência da Steelinject de Caxias do Sul (RS) em julho de 2013 e a migração de armas longas da Rossi no lay-out do Lean Manufacturing até junho/14; e**
- ✓ **Projeto de Marketing dos produtos para os EUA: apresentação na Feira de Dallas de 29 de outubro a 01 de novembro de 2013 e na Convenção de Representantes e Distribuidores realizada durante o evento (i) do novo projeto WHITE BOX; (ii) reposicionamento dos produtos; (iii) novas campanhas de marketing com campeões de tiro como Jessie Duff (Campeonatos Femininos de Tiro) e Alex Larche (Campeonatos Juniores de Tiro) para o time Taurus.**

DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE DE 2013 (3T13)

- ✓ **Receita líquida consolidada de R\$ 218,7 milhões, cresce 44,8% no 3T13 sobre o 3T12 e 7,3% sobre o 2T13 face: (i) incremento nas exportações; (ii) câmbio favorável; e (iii) forte aumento no mercado interno;**



- ✓ **Composição da receita líquida no 3T13:** 64% para EUA e Canadá; 5% outros países; e 31% mercado interno;
- ✓ **Receita líquida de exportação de R\$ 145,7 milhões, crescimento de 51%,** representando 66,6% do total no 3T13 (contra 63,9% no 3T12);
- ✓ **Mercado interno com receita líquida de R\$ 73 milhões no 3T13, 33,7% superior** ao 3T12, respondendo por 33,4% da receita total (36,1% no 3T12);
- ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 170,0 milhões no 3T13, 44,5% acima do 3T12 e 12% maior que o 2T13,** mantendo a participação em torno de 78% da receita líquida nos 3ºs trimestre de 2013/2012;
- ✓ **Receita de capacetes fica em R\$ 33,8 milhões no 3T12, 14,3% superior ao 3T12 e 0,5% acima do 2T13,** respondendo por 15,4% da receita líquida no 3T13 e 16,5% no 2T13 (contra 19,6% no 3T12);
- ✓ **Lucro bruto de capacetes foi de R\$ 13,0 milhões no 3T13, 3,4% superior ao do 3T12,** com margem bruta de 38,6% contra 42,7% do 3T12, 40,1% do 2T13 e com melhora sobre a margem de 34,5% do 1T13;
- ✓ **Redução da inadimplência do consumidor,** passando de +0,72% em agosto/13, para -0,34% em setembro/13 e -1,17% em outubro/13 2013 (contra o mesmo mês de 2012);
- ✓ **Boa evolução da correlação** entre emplacamentos de motocicletas e venda de capacetes da Taurus, para cada moto vendida, ficando em 1,7 capacetes no 3T13, contra 1,64 no 2T13 e 1,68 no 1T13;
- ✓ **EBITDA ajustado fica em R\$ 35,6 milhões e margem de 16,3% no 3T13,** 6,3% abaixo do 3T12 e 18,2% superior ao 2T13, face crescimento no lucro bruto contra o trimestre anterior, apesar do aumento nas despesas operacionais pelas provisões adicionais; aumento dos gastos com consultoria para a repactuação; além das despesas administrativas com avaliações e contratações para a nova estrutura organizacional; e
- ✓ **Lucro líquido consolidado no 3T13 foi de R\$ 1,1 milhão** (contra R\$ 11,4 milhões no 3T12), igual ao lucro líquido das operações continuadas, com melhora em relação ao prejuízo de R\$ 20,4 milhões do 2T13. Em 2013 não houve impacto no lucro líquido (prejuízo) de operações descontinuadas. O resultado foi explicado pela queda no lucro bruto e pela elevação nas despesas operacionais em relação ao 3T12, que apresentou lucro líquido de R\$ 8,6 milhões.

1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômico – Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	3T13	2T13	1T13	3T12	9M13	9M12	Variação %		
							9M13/9M12	3T13/3T12	3T13/2T13
Receita Líquida	218,7	203,9	228,7	151,1	651,3	504,8	29,0%	44,8%	7,3%
Mercado interno	73,0	71,9	56,2	54,6	201,1	199,1	1,0%	33,7%	1,4%
Mercado externo	145,7	132,0	172,5	96,5	450,2	305,7	47,3%	51,0%	10,4%
CPV	150,9	143,4	150,7	81,3	445,0	295,0	50,8%	85,6%	5,2%
Lucro Bruto	67,8	60,5	78,0	69,8	206,2	209,8	-1,7%	-2,8%	12,0%
Margem bruta - %	31,0%	29,7%	34,1%	46,2%	31,7%	41,6%	-9,9 p.p.	-15,2 p.p.	1,3 p.p.
Desp. Operacionais	-44,8	-52,2	-40,9	-39,1	-137,9	-111,3	23,9%	14,4%	-14,2%
Lucro Operacional (EBIT) ⁽¹⁾	23,0	8,3	37,0	30,6	68,4	98,5	-30,6%	-24,9%	176,9%
Resultado Financeiro Líquido	-21,4	-19,0	-13,0	-10,8	-53,4	-30,7	73,9%	97,4%	12,5%
Depreciações e amortizações ⁽²⁾	8,5	9,6	8,1	0,3	26,2	15,8	66,0%	237,6%	-11,3%
Resultado Líquido Oper. Continuadas	1,1	-20,4	9,2	11,4	-10,1	40,8	-124,7%	-90,1%	-105,5%
Margem Líquida Oper. Cont. - %	0,5%	-10,0%	4,0%	7,5%	-1,5%	8,1%	-9,6 p.p.	-7,0 p.p.	10,5 p.p.
Resultado Líquido Oper. Descontinuadas	0,0	0,0	0,0	-2,8	0,0	-135,0	-100,0%	-100,0%	0,0%
Lucro/Prejuízo Consolidado	1,1	-20,4	9,2	8,6	-10,1	-94,2	-89,3%	-86,9%	-105,5%
Margem Líquida Consolidada - %	0,5%	-10,0%	4,0%	5,7%	-1,5%	-18,7%	17,1 p.p.	-5,2 p.p.	10,5 p.p.
LAJIDA/EBITDA Ajustado ⁽³⁾	44,8	30,1	47,0	37,9	121,8	118,7	2,7%	18,0%	48,8%
Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %	20,5%	14,8%	20,5%	25,1%	18,7%	23,5%	-4,8 p.p.	-4,6 p.p.	5,7 p.p.
Ativos Totais	1.261,7	1.266,9	1.150,9	1.147,7	1.261,7	1.147,7	9,9%	9,9%	-0,4%
Patrimônio Líquido	206,9	204,8	209,9	229,7	206,9	229,7	-9,9%	-9,9%	1,0%
Investimentos (CAPEX)	3,5	6,3	10,9	10,5	20,7	63,0	-67,2%	-66,7%	-45,2%

(1) EBIT: Para fins de cálculo do EBIT, não foi considerado o resultado de equivalência patrimonial, contido nas despesas operacionais do formulário ITR.

(2) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa da ITR.

(3) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations

Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.



1.2 – Receita líquida consolidada

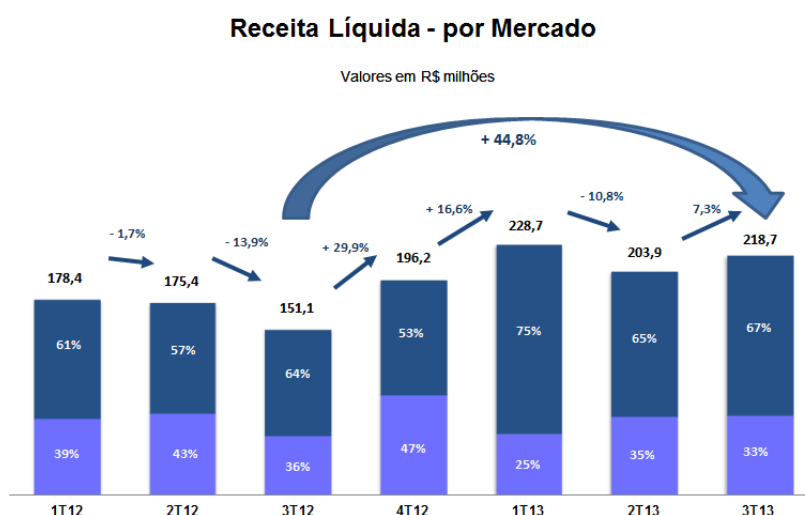
A receita líquida total consolidada registrada no 3T13 somou R\$ 218,7 milhões, 44,8% superior aos R\$ 151,1 milhões do 3T12. Este desempenho no trimestre é explicado, principalmente, pelo acréscimo de 51,0% nas exportações, que responderam por 66,6% da receita líquida total consolidada no 3T13 comparado com 63,9% no 3T12. O mercado interno no montante de R\$ 73 milhões também começa a mostrar sinais de maior demanda, crescendo 33,7% no 3T13, respondendo por 33,4% da receita, proporcionalmente menor que os 36,1% do 3T12, face forte elevação das exportações no período.

Nos 9M13, a receita líquida atingiu R\$ 651,3 milhões, 29% superior, cuja composição mostra a participação do mercado norte-americano da ordem de 69% (61% no 9M12), mercado interno de 31% (39% no 9M12), ficando outros países com 5% (6% no 9M12).

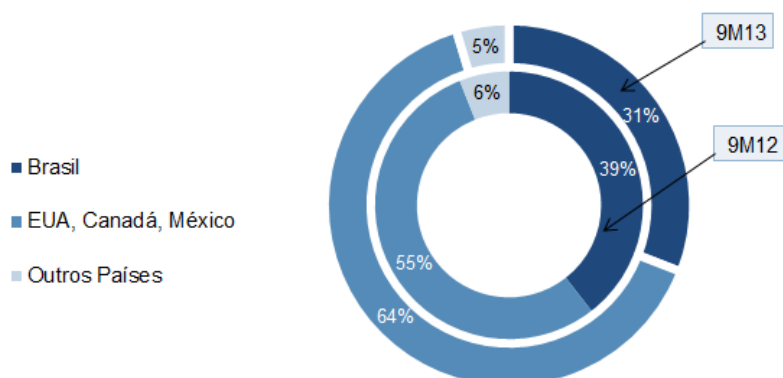
O consumo no mercado americano continua favorável, tendo crescido 18% no acumulado de 9M13 sobre o mesmo período de 2012, de acordo com o *NICS – National Instant Criminal Background System* do FBI, que mede intenção de compras no varejo de armas e produtos de defesa.

A estratégia de aquisições e parcerias comerciais tem sido bem sucedida, possibilitando a oferta de várias as marcas sobre nossa gestão: Taurus, Rossi, Heritage e DiamondBack no mercado norte-americano.

Abaixo, ilustramos a receita líquida da Companhia, por mercado, em milhões de reais, dos trimestres em análise, mostrando claramente uma receita crescente a cada trimestre, exceto pelo 1T13, que foi atípico em função da demanda excepcionalmente alta:



Receita Líquida - por Geografia



1.3 – Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS Valores consolidados em milhões de reais

Comparativo Nove Meses - Ano x Ano

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	9M13	Part. %	9M12	Part. %	Var.	9M13	9M12	Var.	9M13	9M12	Var.p.p	9M13	9M12	Var.
Armas	503,3	77,3%	365,5	72,4%	37,7%	164,9	147,7	11,7%	32,8%	40,4%	-7,6	19,1	25,8	-26%
Capacetes	97,3	14,9%	94,9	18,8%	2,5%	36,8	40,1	-8,1%	37,9%	42,2%	-4,4	22,5	28,2	-20%
Outros	50,7	7,8%	44,4	8,8%	14,2%	4,5	22,0	-79,7%	8,8%	49,6%	-40,8	(26,7)	13,9	NS
Total	651,3	100,0%	504,8	100,0%	29,0%	206,2	209,8	-1,7%	31,7%	41,6%	-9,9	14,9	67,8	-78%

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	3T13	Part. %	3T12	Part. %	Var.	3T13	3T12	Var.	3T13	3T12	Var.p.p	3T13	3T12	Var.
Armas	170,0	77,8%	117,7	77,9%	44,5%	56,4	58,2	-3,0%	33,2%	49,4%	-16,2	5,0	15,9	-69%
Capacetes	33,8	15,4%	29,6	19,6%	14,3%	13,0	12,6	3,4%	38,6%	42,7%	-4,1	7,1	8,6	-17%
Outros	14,9	6,8%	3,8	2,5%	NS	(1,7)	(1,0)	68,2%	-11,5%	-26,4%	14,9	(10,5)	(4,6)	126%
Total	218,7	100,0%	151,1	100,0%	44,8%	67,8	69,8	-2,8%	31,0%	46,2%	-15,2	1,6	19,8	-92%

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos		
	3T13	Part. %	2T13	Part. %	Var.	3T13	2T13	Var.	3T13	2T13	Var.p.p	3T13	2T13	Var.
Armas	170,0	77,8%	151,8	74,5%	12,0%	56,4	44,8	26,1%	33,2%	29,5%	3,7	5,0	(6,4)	NS
Capacetes	33,8	15,4%	33,6	16,5%	0,5%	13,0	13,5	-3,3%	38,6%	40,1%	-1,5	7,1	9,5	-25%
Outros	14,9	6,8%	18,5	9,1%	-19,6%	(1,7)	2,3	NS	-11,5%	12,3%	-23,8	(10,5)	(13,8)	-24%
Total	218,7	100,0%	203,9	100,0%	7,3%	67,8	60,5	12,0%	31,0%	29,7%	1,3	1,6	(10,7)	-115%

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
(ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
(iii) Outros – segmentos de coletes balísticos, M.I.M. e produtos plásticos.

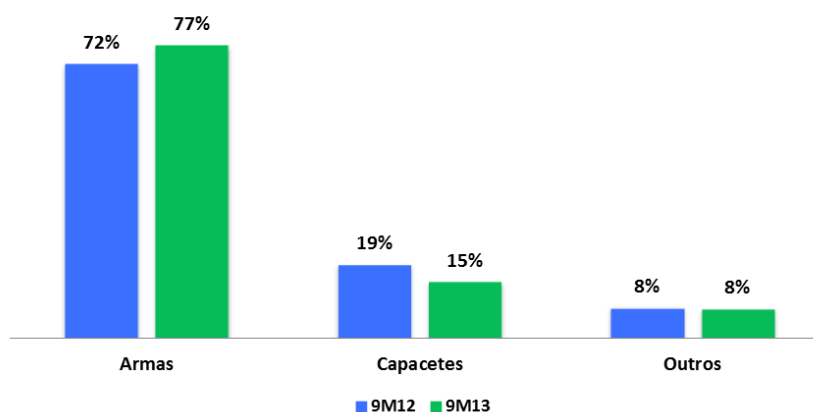
I. Segmento de Defesa & Segurança (Armas)

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas), armas longas (rifles e carabinas) para caça e prática de tiro desportivo e armas de uso militar e policial (pistolas, carabinas, submetralhadoras, espingardas e lançadores de granada).

O principal segmento da Companhia - Defesa & Segurança - respondeu por 77,3% da receita líquida consolidada nos 9M13. As vendas de armas nos 9M13 totalizaram R\$ 503,3 milhões, tendo sido 37,7% superior aos 9M12 (R\$ 365,5 milhões, equivalentes a 72,4% da receita líquida total consolidada). O lucro bruto foi de R\$ 164,9 milhões no 9M13, 11,7% acima dos 9M12, com margem de 32,8%, face aumento no volume de vendas das exportações e custos proporcionalmente maiores que o crescimento da receita.

O resultado antes de impostos caiu 18%, ficou em R\$ 21 milhões nos 9M13 (R\$ 25,8 milhões nos 9M12).

Receita Líquida por Segmento



No 3T13 a participação da receita total de armas cresceu 44,5% , ficando em 77,8% (77,9% no 3T12), porém com queda de 3,0% no lucro bruto.

A margem bruta ficou em 33,2% no 3T13, com queda de 16,2 pontos percentuais, explicada pelas seguintes razões: (i) aumento crescente nas exportações cujas margens são diferentes às do mercado interno; (ii) elevação no custo da mão-de-obra decorrente do dissídio coletivo dos metalúrgicos acordado em 9,5% em julho/13; e (iii) improdutividade em função da maior rejeição de produtos com não conformidade.

II. Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento respondeu por 22,7% da receita líquida nos 9M13 (27,6% nos 9M12), incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) como o M.I.M.- *Metal Injection Molding*, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos, escudos anti-tumulto e containers plásticos (PR).

(i) Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 14,9% da receita líquida, no total de R\$ 97,3 milhões nos 9M13, 2,5% superior aos 9M12. O lucro bruto foi de R\$ 36,8 milhões e margem de 37,9% nos 9M13 (R\$ 40,1 milhões e 42% nos 9M12).

A Companhia apresentou queda de 4,9% nas vendas físicas de capacetes para motociclistas no 9M13, porém, proporcionalmente menor que a redução de 9,1% verificada no mercado de motocicletas, que vem enfrentando problemas de disponibilidade de crédito para os consumidores de classe C, D e E, público este, que mais demanda nossos produtos. No entanto, houve importante crescimento de 7,6% no volume de vendas no 3T13 contra o 3T12 e de 1,8% acima do 2T13, com um total de 650 mil capacetes vendidos, enquanto que as vendas de motocicletas no mercado, decresceram 3,4% e 3,8% respectivamente, o que é uma sinal muito positivo em termos de penetração de mercado, atingindo mais de 58% de fatia de mercado.

No 3T13, houve recuperação de receita que manteve-se estável em relação ao 2T13 (+0,5%), mas crescendo 14,3% sobre o 3T12, atingindo R\$ 33,8 milhões. Também se verificou estabilidade de margem bruta sobre a receita líquida que ficou em 38,6% no 3T13 contra 40,1% do 2T13, mas inferior à margem de 42,7% do 3T12, quando o mercado de vendas de motocicletas estava mais aquecido em função do crédito abundante, taxas menores de juros e condições gerais de consumo mais favoráveis, tais como possibilidade de financiamento com valores de entrada menores.

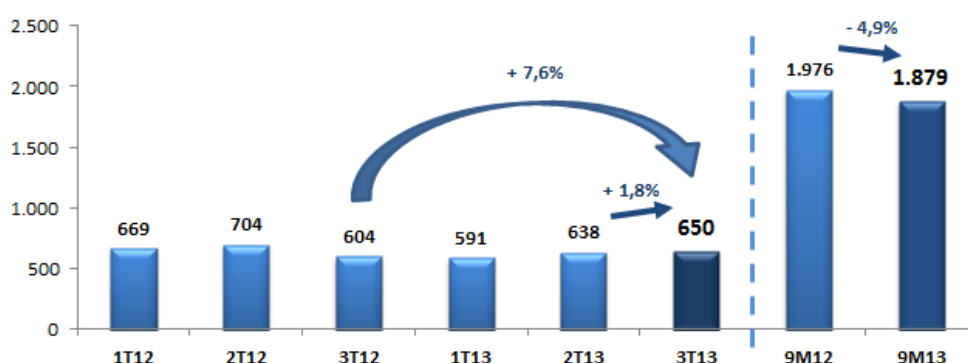
Passamos a importar uma linha mais sofisticada de capacetes com a marca Taurus e com a marca italiana CABERG, visando atuar também no mercado *premium* e ampliar o portfólio, que poderá contribuir para melhores margens a médio e longo prazos, sendo ainda incipiente.

O lucro bruto ficou em R\$ 13 milhões no 3T13, 3,4% superior ao 3T12 e 3,3% inferior ao 2T13 (R\$13,5 milhões). Houve um resultado antes dos impostos no 3T13 de R\$ 7,1 milhões, inferior aos R\$ 8,6 milhões do 3T13 e dos R\$ 9,5 milhões do 2T13.

Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de motocicletas no Brasil e a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricados pela Taurus:

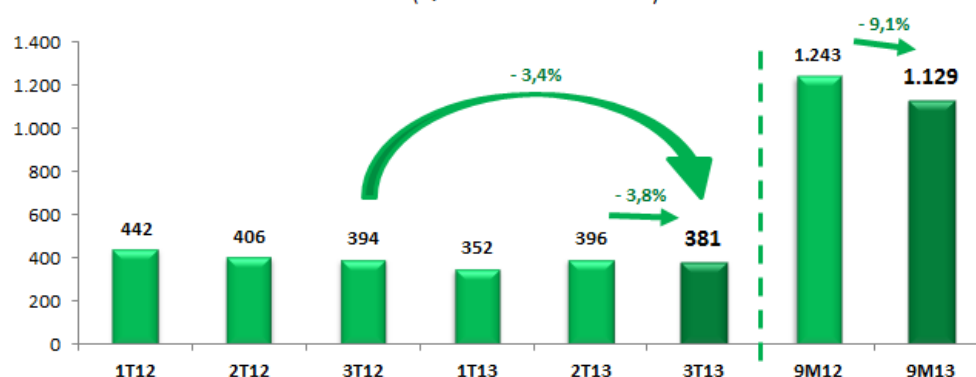


Evolução das vendas de Capacetes Taurus para motociclistas
(Quantidade em Milhares)



Fonte: Dados da Companhia

Evolução das vendas de motocicletas no Brasil
(Quantidade em Milhares)



Fonte: Fenabrave

(ii) Outros produtos de Metalurgia & Plásticos

A receita líquida consolidada de outros produtos somou R\$ 50,7 milhões (inclui saldos residuais de TMFL), representando 7,8% da receita líquida nos 9M13, 14,2% superior aos R\$ 44,4 milhões e 8,8% da receita verificados nos 9M12.

A diversidade de produtos neste subsegmento (coletes balísticos, escudos anti-tumulto, containers plásticos e as áreas de metalurgia (M.I.M.) prejudica a comparabilidade, pois os volumes de vendas modificam com frequência dependendo dos pedidos. Além do fato, de que em 2012, a operação descontinuada da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., ainda estava presente.

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado alcançou R\$ 206,2 milhões nos 9M13, 1,7% menor que os R\$ 209,8 milhões nos 9M12, com uma margem bruta de 31,7% (contra 41,6% nos 9M12).

No 3T13 o lucro bruto atingiu R\$ 67,8 milhões e margem bruta de 31,0%, com melhora significativa em relação ao 2T13, ficando 12% acima dos R\$ 60,5 milhões e margem de 29,7% da receita líquida, embora tenha ficado 2,8% abaixo do 3T12. Os fatores que influenciaram foram: (i) improdutividade remanescente de alguns produtos pela não conformidade; (ii) o programa “foco na produção com qualidade”, tem apresentado melhoras, mas de forma gradual, ainda não atingindo o nível desejado de produção; (iii) aumento nos estoques em elaboração; (iv) demissões e desativação da forjaria para terceiros; e (v) pagamento da diferença do dissídio da categoria de Metalúrgicos.



1.5 – Despesas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 137,9 milhões, explicadas pelo aumento de 21% na DVG&A e de 77% em outras despesas operacionais líquidas, ficando 24% acima das despesas operacionais de R\$ 111,3 milhões dos 9M12, representando 21,2% da receita líquida nos 9M13 (22% nos 9M12).

As despesas operacionais no valor de R\$ 44,8 milhões no 3T13 ficaram 14% acima dos R\$ 39,1 milhões do 3T12 em função de despesas não recorrentes de consultoria técnicas, honorários advocatícios e consultoria especializada para as mudanças na estrutura da alta administração que ocorreram em 2013, representando 20,5% da receita líquida do trimestre, melhorando em relação aos 25,9% do 3T12.

1.5.1. Despesas com vendas, gerais e administrativas – DVG&A

As DVG&A somaram R\$ 42,4 milhões no 3T13, 12,8% superior aos R\$ 37,6 milhões do 3T12, porém 14,2% inferior às DVG&A do 2T13.

As DVG&A totalizaram R\$ 131,4 milhões nos 9M13, 21,2% acima dos R\$ 108,5 milhões nos 9M12, explicadas pelo aumento de 20% nas despesas com vendas; de 23% nas gerais e administrativas, em função de gastos não recorrentes relacionados à consultorias, escritórios advocatícios para análise do pedido de repactuação da venda da TMFL.

Houve também aumento nas despesas com demissões e indenizações em função das substituições de cargos que ocorreram nas fábricas, pela transferência da Steelinject e pela desativação gradual da forjaria para terceiros no período.

1.5.2. Outras Receitas (Despesas) Operacionais

O resultado desta conta foi uma despesa líquida de R\$ 2,4 milhões no 3T13, contra R\$ 1,7 milhão do 3T12, estável em relação aos R\$ 2,2 milhões do 2T13.

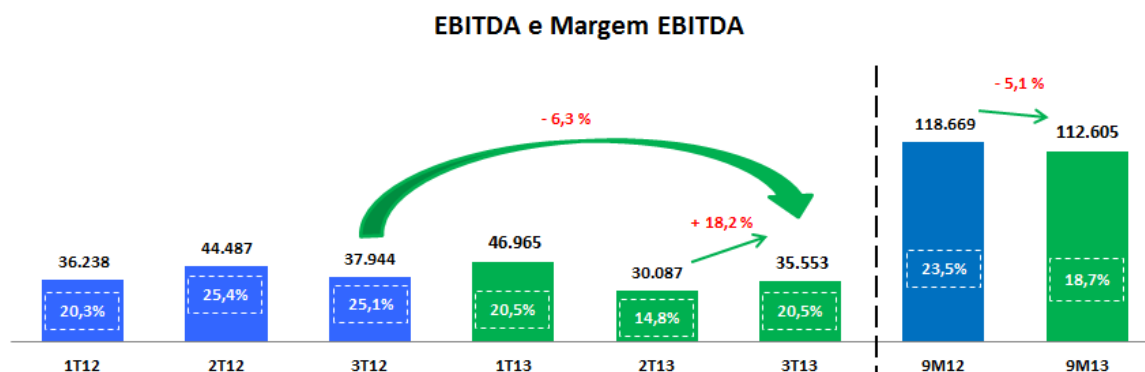
Relembramos, que as provisões e a baixa do valor do ativo são despesas não recorrentes e em grande parte poderão ser revertidas se não utilizadas, não representando necessariamente saída de caixa.

1.6 – EBITDA AJUSTADO e margem EBITDA AJUSTADA

O EBITDA ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e sem as receitas e despesas não-recorrentes), do 3T13, foi de R\$ 35,6 milhões, com margem de 16,3%, contra R\$ 37,9 milhões no 3T12 e margem de 25,1%, ficando superior em 18,2% ao EBITDA ajustado de R\$ 30,1 milhões e margem de 14,8% do 2T13, explicado pelo crescimento no lucro bruto de 12% e redução nas despesas operacionais de 14,2% sobre o 2T13.

A geração de caixa consolidada nos 9M13 totalizou R\$ 112,6 milhões, 5,1% inferior aos 9M12, com margem de 17,3% nos 9M13 (R\$ 118,7 milhões e margem EBITDA ajustada de 23,5% nos 9M12), cuja queda foi explicada em grande parte pelo aumento de 23,9% nas despesas operacionais e queda de 1,7% no lucro bruto.





Em milhares de R\$

Na tabela a seguir mostramos a metodologia de cálculo para chegarmos no EBITDA e a reconciliação com o EBITDA ajustado, de acordo com a Instrução CVM 527/12:

EBITDA CONSOLIDADO

Em milhares de R\$

PERÍODO:	9M12	9M13
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(94.218)	(10.077)
(+) IR/CSLL	27.016	25.009
(+) Despesa Financeira, Líquida	104.952	134.863
(-) Receita Financeira, Líquida	(74.226)	(81.444)
(+) Depreciação/Amortização	23.242	26.195
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	(13.234)	94.546
(+) Resultado Operações Descontinuadas ⁽¹⁾	131.903	-
(+) Prejuízo da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. ⁽²⁾	-	18.059
= EBITDA AJUSTADO	118.669	112.605

⁽¹⁾ Resultado Líquido das Operações Descontinuadas devidamente descontado dos efeitos de depreciação e amortização, impostos, resultado financeiro líquido, conforme critério de cálculo do EBITDA.

⁽²⁾ Prejuízo da Taurus Máquinas Ferramenta Ltda. referente ao 1T13, período este que a operação deixou de ser descontinuada.

1.7 – Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido no 3T13 foi uma despesa líquida de R\$ 21,4 milhões contra uma despesa de R\$ 10,8 milhões no 3T12. A despesa financeira líquida nos 9M13 atingiu R\$ 53,4 milhões, superior à despesa de R\$ 30,7 milhões dos 9M12 em função principalmente: (i) do aumento dos encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos, decorrentes da elevação da taxa básica de juros na economia; (ii) do efeito da variação cambial líquida negativa, em função da apreciação do dólar frente à diversas moedas e a exposição de parte da dívida denominada em dólar sem *hedge* cambial; e compensados em parte (iii) ganho líquido da variação cambial relativa ao *swap* sobre operações financeiras.



Cerca de 45% da exposição da Companhia em empréstimos e financiamentos está relacionada ao dólar e em grande parte há operações de hedge. Assim como cerca de 70% da receita líquida é proveniente de exportações com variação cambial positiva.

1.8 – Lucro líquido (prejuízo)

Houve um prejuízo de R\$ 10,1 milhões no 9M13 representando uma margem líquida negativa de 1,5%, explicado pelo aumento nos custos acima do crescimento da receita e acréscimo nas despesas operacionais. Este resultado foi influenciado pelo prejuízo de R\$ 20,4 milhões do 2T13, não compensado totalmente pelo lucro líquido de R\$ 1,1 milhão do 3T13 e dos R\$ 9,2 milhões do 1T13, que teve um excepcional resultado, atípico para o período, em função de fatores extraordinário que contribuíram a a maior demanda no início do ano.

Nos 9M12, houve um prejuízo de R\$ 94,2 milhões influenciado pelo resultado líquido negativo das operações descontinuadas da TMFL de R\$ 135 milhões, que ocorreram em grande parte no 2T12, que gerou um resultado líquido negativo de operações descontinuadas de R\$ 127,1 milhões, quando foi lançada retroativamente a baixa do valor do ativo de venda da TMFL junto com as provisões adicionais.

1.9 – Reapresentação das Informações Trimestrais

Em 21 de junho de 2012 a Forjas Taurus S.A. concluiu a venda das atividades operacionais da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”) para a Renill Participações Ltda. (“RPL”), no valor de R\$ 115,35 milhões, conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças (“Contrato”) assinado entre as partes.

Como mencionado na nota explicativa N° 8 às ITRs, as partes repactuaram o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação das operações da controlada TMFL para R\$ 57,52 milhões.

O efeito contábil da renegociação implicou na redução do valor da venda originalmente de R\$ 115,35 milhões, resultando em uma perda no valor de R\$ 57,83 milhões.

A Companhia revisitou todos os contratos e correspondências relacionados à operação de venda das atividades operacionais da TMFL e concluiu, em linha com a posição manifestada por seus auditores independentes, que os eventos que levaram a redução do valor original da venda já se encontravam presentes em **30 de junho de 2012**, razão pela qual a perda deveria ter sido reconhecida naquela data.

Diante disto, a Companhia decidiu, espontaneamente, corrigir todos os efeitos de forma retroativa nas demonstrações financeiras, conforme estabelecido no **CPC 23 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros** (equivalente ao IAS 8), que são demonstrados como segue:

em milhares de R\$

	Consolidado					
	Em 30 de setembro de 2013					
	Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido	Resultado do período
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante		
Saldo originalmente apresentado	870.365	473.460	724.867	327.148	291.810	(84.282)
Baixa de contas a receber (a)	-	-	-	-	-	57.830
Provisão adicional para perda (b)	(4.307)	(51.178)	80	-	(55.565)	5.179
Provisão para perda de estoques (c)	(12.398)	-	-	-	(12.398)	(2.832)
Provisão para devedores duvidosos (c)	-	-	-	-	-	8.320
Provisão para riscos fiscais e cíveis (c)	-	-	455	2.370	(2.825)	6.852
Provisão para impairment de ativo imobilizado (c)	-	(13.522)	-	-	(13.522)	-
Ajustes transações com controladas	-	(729)	(124)	-	(605)	(1.144)
Transferências para o circulante (d)	-	-	-	-	-	-
Saldo reapresentado	853.660	408.031	725.278	329.518	206.895	(10.077)



Os lançamentos contábeis no refazimento referem-se substancialmente à controlada TMFL e transitaram no Demonstrativo de Resultados Consolidado como “Resultado de Operações Descontinuadas”:

- (a) Baixa do contas a receber pela venda da atividade de máquinas, como resultado da renegociação que implicou na redução do valor da venda, como mencionado na Nota Explicativa N° 8 às ITRS.
- (b) Adicionalmente ao registro da baixa do contas a receber pela venda das atividades de máquinas, como mencionado em (a) acima, a Administração registrou provisão complementar para perdas para o saldo ainda a receber de Renill Participações, em função da deterioração das condições de crédito, dificuldades de implementação plena das garantias e ausência de informações atuais das condições financeiras do Devedor. Em conformidade com o **CPC24** que trata de eventos subsequentes ocorridos entre o período das demonstrações financeiras e a aprovação para sua reapresentação, esta provisão também foi registrada em 30 de junho de 2012.
- (c) Em função das alterações realizadas para fins de reapresentação a Administração procedeu a um novo processo de aprovação de suas demonstrações financeiras. Como parte deste processo, e em observância ao **CPC24**, foram considerados, também, os impactos de eventos subsequentes ocorridos entre o período das demonstrações financeiras e a aprovação para sua reapresentação. Aqueles eventos que evidenciavam condições já existentes na data das respectivas demonstrações foram ajustados para fins de reapresentação.
- (d) Em função do registro de perdas, conforme indicados acima, certos índices financeiros (*covenants*) de contratos de empréstimos e debêntures não foram atendidos, tendo as parcelas de longo prazo sido reclassificadas para o passivo circulante.
- (e) Reversão de provisão para participação estatutária nos lucros em função da alteração de lucro para prejuízo no período.

As provisões e perdas indicadas acima foram substancialmente apuradas pela controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., que não apresentava capacidade de recuperação de créditos fiscais de imposto de renda e contribuição social, naquela data.

Assim, para estas provisões e perdas não foi constituído ativo diferido de imposto de renda e contribuição social.

As demonstrações dos resultados abrangente, das mutações do patrimônio líquido dos fluxos de caixa e do valor adicionado também foram ajustadas para refletir os efeitos indicados.

1.10 – Investimentos consolidados – CAPEX – Capital Expenditures

Os investimentos consolidados no 3T13 somaram R\$ 3,5 milhões, quando comparados aos R\$ 10,5 milhões no 3T12, ficando 66,7% inferior ao ano anterior.

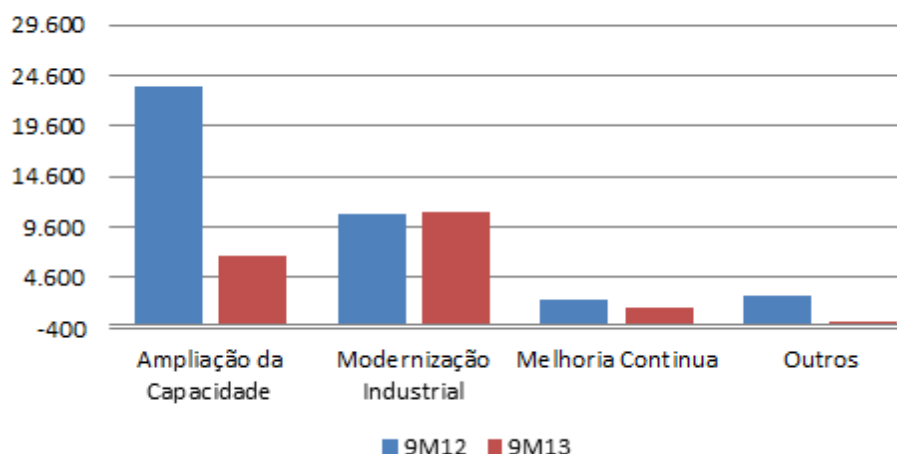
No 9M13, o CAPEX totalizou R\$ 20,7 milhões, contra R\$ 63 milhões, 67,2% inferior, lembrando que no ano passado houve investimentos com a aquisição da SteelInject e da Heritage, que totalizaram R\$ 34 milhões, que não ocorreram neste exercício. A depreciação e amortização totalizaram R\$ 8,5 milhões no trimestre, contra R\$ 7,8 milhões no mesmo período do ano passado.

O Orçamento de Capital da Companhia de R\$ 39,7 milhões proposto pela Administração para o exercício de 2013 foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/AGE de 26 de abril de 2013, tendo sido realizado 52,1% do ano até o final dos primeiros 9 meses de 2013.

Os gráficos abaixo ilustram os investimentos em imobilizado no 9M13 e no 9M12, com a seguinte distribuição:



Investimento em Imobilizado



1.11 – Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras somavam R\$ 327,8 milhões em 30/set/13, 75% acima do saldo de R\$ 187,3 milhões de 30/set/12 e 3% inferiores ao saldo de R\$ 337,1 milhões verificado em 30/jun/13. As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis entre 98 a 103% do CDI em 30/set/13, tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha. O endividamento bruto consolidado da Taurus totalizou R\$ 861,4 milhões em 30/set/13, estável quando comparados aos R\$ 862,2 milhões verificados em 30/jun/13. Os recursos destinam-se, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização do parque fabril; e (iii) das exportações. Destaca-se que este aumento leva em consideração a obtenção de linhas de financiamento de baixo custo, como o PROGEREN e do FINEP para financiamento de Pesquisa & Desenvolvimento de novos produtos, ambos obtidos do BNDES no valor de R\$ 32 milhões cada, contratados ao longo do 2º e 3º trimestres de 2013.

O saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo totalizou R\$ 302,8 milhões em 30/set/13, 26% acima do saldo de 30/set/12 e 2% abaixo do saldo de 30/jun/13. A composição da dívida por moeda está 45% em moeda estrangeira e 55% em moeda local, estando parcialmente com operações de hedge.

O alongamento dos prazos de pagamento e redução dos custos financeiros são um esforço permanente da Administração, assim como o Projeto de Otimização do Capital de Giro, criando assim, uma cultura de gestão de caixa na Companhia envolvendo as áreas administrativas, comerciais e industriais.

O saldo de debêntures, os financiamentos e a antecipação de créditos imobiliários que possuíam cláusulas de *covenants* nos contratos foram classificados no passivo circulante (transferidos de longo para curto prazo), em função do não atingimento dos indicadores se não eliminarmos os efeitos não recorrentes no resultado, razão pela qual, a Companhia convocou duas Assembleias Gerais de Debenturistas, uma para a 1ª e outra para a 2ª emissão, com 15 dias de antecedência mínima, tendo se realizado no dia 12/11/13. Todos os principais credores foram visitados ou contactados, visando explicar a situação transitória de quebra dos *covenants*. Não houve interesse por parte dos debenturistas na liquidação antecipada das duas emissões, como havia sido proposto inicialmente pela Companhia.

Além disso, passamos a considerar a antecipação de recebíveis como dívida, mesmo sem haver direito de regresso, em atendimento à solicitação dos debenturistas em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 12/nov/13 para votação sobre a não liquidação antecipada da 1ª e 2ª emissões.

As assembleias de debenturistas realizadas em 12/11/13 para ambas as emissões, cujas atas foram divulgadas ao mercado na mesma data, deliberaram o que segue:



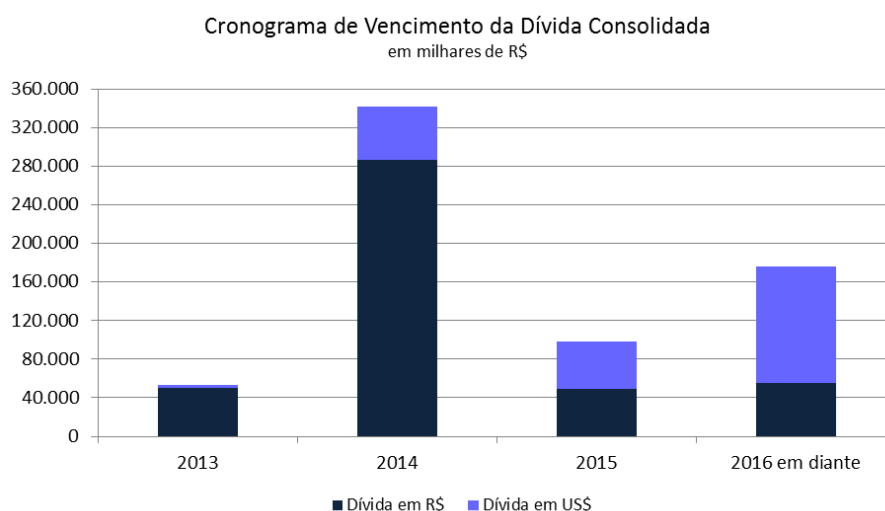
1. **1ª emissão:** (i) Não declaração do vencimento antecipado das Debêntures, nos termos da cláusula 6.21.(XXII), em razão do descumprimento dos Índices Financeiros, e dispensa à Emissora do cumprimento dos referidos índices com relação ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2013; (ii) Dispensa à Emissora do atendimento dos índices financeiros dispostos na cláusula 6.21 (XXII) da Escritura de Emissão para o trimestre encerrado em 30 de setembro de 2013 e para o trimestre a encerrar em 31 de dezembro de 2013; (iii) Alteração da forma de cálculo dos Índices Financeiros até que os efeitos das receitas e despesas não recorrentes que impactaram 2013 deixem de constar do cálculo dos índices, da seguinte forma, dívida líquida/EBITDA menor ou igual a 4,0 vezes e EBITDA/despesas financeiras líquidas maior ou igual a 2,0 vezes; e (iv) pagamento de prêmio na ordem de 0,5% (zero vírgula cinco por cento) incidente sobre o valor nominal das Debêntures, a ser pago até o dia 19 de novembro de 2013.
2. **2ª emissão:** (i) Não declaração do vencimento antecipado das Debêntures, tendo em vista o descumprimento dos índices financeiros dispostos na cláusula 5.1.1, (xix) da Escritura para o trimestre encerrado em 30 de junho de 2013; (ii) Aprovação da proposta da Emissora de dispensa do atendimento do índice financeiro referente ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2013 e, para o trimestre a encerrar em 31 de dezembro de 2013, será considerada a nova metodologia de cálculo, ora aprovada, bem como de suas definições; (iii) Aprovação da proposta da Emissora de alteração na forma de cálculo dos índices financeiros, até que os efeitos das receitas e despesas não recorrentes que impactaram 2013 deixem de constar do cálculo dos respectivos indicadores financeiros e alteração dos limites dos mesmos, bem como aprovar a inclusão do novo indicador financeiro previsto na proposta apresentada; (iv) Considerando que as propostas apresentadas pela Emissora foram aprovadas, a Emissora pagará um prêmio de 1% (um por cento) sobre o saldo devedor em 30 de setembro de 2013 das Debêntures da 2ª Emissão. O pagamento será realizado no dia 19 de novembro de 2013.

O *waiver* do empréstimo 4131 – Itaú BBA também foi concedido, de modo que, a obtenção dos *waivers* dos contratos de financiamento da Companhia que tem *covenants* a serem seguidos nos permite concluir que estes empréstimos voltam ao seu cronograma original de pagamento (longo prazo) a partir do próximo trimestre (4T13).

O endividamento líquido, em 30/set/13, atingiu R\$ 533,6 milhões, 2% superior à dívida líquida de R\$ 525,1 milhões em 30/jun/12. Como consequência da quebra dos *covenants*, 59% da dívida concentrou-se no curto prazo (temporariamente) no 3T13 em relação aos 35% do 3T12.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento no ano de 2013, tanto em moeda nacional como em dólares, fazem parte do capital de giro estrutural da Companhia, com linhas renováveis de forma rotineira. Também, incluem as duas parcelas das Debêntures de primeira emissão que venceram em outubro de 2013 e a última que vencerá em abril de 2014, no valor de R\$ 15 milhões, além das duas parcelas trimestrais da 2ª emissão que venceram no 2º semestre de 2013, de R\$ 3,8 milhões cada uma, de um saldo de R\$ 50 milhões.





Em função dos waivers obtidos, o valor total dos empréstimos e financiamentos que estão no curto prazo e que voltarão para o longo prazo no 4º trimestre de 2013 totalizam R\$ 95,9 milhões a valores de 30/09/13.

Abaixo, são demonstradas as variações em 30/set/13 comparado os saldos em 30/jun/13 e 30/set/12 e as principais contas relacionadas à posição financeira da Companhia, bem como os principais indicadores relacionados:

	Em milhões de R\$				
	<u>30/09/2013</u>	<u>30/06/2013</u>	<u>30/09/2012</u>	<u>Var. Set/13 x Set/12</u>	<u>Var. Set/13 x Jun/13</u>
Endividamento curto prazo	367,3	365,4	305,0	20%	1%
Endividamento longo prazo	302,8	309,6	240,8	26%	-2%
Saques cambiais	0,0	0,0	50,0	-100%	-
Debêntures	77,1	79,9	112,0	-31%	-3%
Antecipação de créditos imobiliários	22,1	24,4	30,8	-28%	-9%
Adiantamento de Recebíveis	124,6	128,8	22,2	463%	-3%
Derivativos	-32,5	-45,9	-20,0	63%	-29%
Endividamento bruto	861,4	862,2	740,7	16%	0%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	327,8	337,1	187,3	75%	-3%
Endividamento líquido	533,6	525,1	553,5	-4%	2%
EBITDA Ajustado	124,2	126,6	155,5	-20%	-2%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	4,30x	4,15x	3,56x		
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas	1,85x	2,32x	3,95x		

2 – Mercado de capitais

Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. - Bovespa

A Companhia é listada no Nível 2 da BM&FBovespa desde 07/jul/11 e de capital aberto há mais de 30 anos. O Estatuto Social foi integralmente reformado e consolidado contemplando a adoção de práticas



diferenciadas de governança corporativa previstas para este nível de Governança Corporativa e na última AGO/AGE de 26/04/13 foi aprovada a alteração do Art. 56 do Estatuto Social para contemplar as atualizações ocorridas na regulamentação do Nível 2, referentes à Câmara de Arbitragem.

O capital social da Companhia é composto da seguinte quantidade de ações em 30/set/13:

Ações ordinárias: 47.137.539 representando **33,3%** do capital total

Ações preferenciais: 94.275.078 representando **66,7%** do capital total

Total de ações emitidas: 141.412.617 representando **100%** do capital total

A variação das ações no 9M13 foi 14,6% superior para a ON e 21,5% inferior para a PN em comparação ao 9M12. A BM&FBOVESPA caiu 11,6% no mesmo período.

A tabela a seguir mostra a evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em informações sobre as ações da Taurus na BM&FBovespa em 2013 e 2012:

	Jan/13 a Set/13	Jan/12 a Set/12	Var.
<u>Ação FJTA3 - 47.137.539 ações</u>			
Fechamento - R\$ ação	2,99	2,61	14,6%
Negócios - Qtde. (média período)	10	11	-10,5%
Negócios - Volume R\$ (média período)	35.300	25.429	38,8%
<u>Ação FJTA4 - 94.275.078 ações</u>			
Fechamento - R\$ ação	2,12	2,70	-21,5%
Negócios - Qtde. (média período)	239	134	79,0%
Negócios - Volume R\$ (média período)	551.970	627.327	-12,0%
<u>Valor de mercado FTSA - R\$ mil</u>			
141.412.617 ações	340.804	377.572	-9,7%
<u>Ibovespa</u>			
	52.338	59.176	-11,6%

Fonte: BM&FBovespa

3 – Guidance 2013

A Companhia havia fornecido projeções de crescimento para o exercício de 2013, com base nas perspectivas para os dois segmentos principais de negócios nas áreas de Defesa & Segurança e Metalurgia & Plásticos, quando da apresentação original do 3T13.

Em função do refazimento dos ITRs de 2013, estamos comparando o projetado original, a reapresentação de 2012 como comparação e a revisão das projeções para 2013 para conhecimento do mercado:

R\$ Milhões	Realizado 2012 (Reapresentado)	Projetado 2013 (Original)	Projeção 2013 (Revisada)	Realizado 2013	Desvio projetado/realizado
Receita Líquida	> R\$ 701,0	R\$ 785,0	R\$ 850,0	R\$ 807,3	-5,0%
EBITDA Ajustado	> R\$ 130,3	R\$ 170,0	R\$ 151,0	R\$ 100,0	-33,8%
CAPEX	R\$ 90,2	R\$ 39,7	R\$ 39,7	R\$ 28,2	-29,0%



BM&FBOVESPA
A Melhor Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG



Tendo em vista que os fundamentos da Companhia continuam positivos pelo lado da demanda e eliminado as receitas e (despesas) não recorrentes, foram revistas as projeções para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, a saber:

RECEITA LÍQUIDA de R\$ 785 milhões para **R\$ 850 milhões** em 2013

RECEITA LÍQUIDA de R\$ 701 milhões em 2012 = Crescimento de **21,2% 2013/2012**

EBITDA ajustado de R\$ 170 milhões para **R\$ 151 milhões** em 2013

EBITDA ajustado de R\$ 130,3 milhões em 2012 = Crescimento de **15,9% de 2013/2012 reapresentado**

O EBITDA ajustado estimado representa uma margem de **17,8% para 2013**.

Continua mantido o Orçamento de Capital (CAPEX) de R\$ 39,7 milhões aprovado em Assembleia Geral de Acionistas para o exercício de 2013, já tendo sido realizado 52,1% deste montante nos 9M13, com algum risco de *carry-over* para 2014.

Destacamos novamente os inúmeros projetos em andamento e as mudanças estruturais que estão modificando o modelo de gestão, a organização corporativa e a equipe, buscando recuperar os volumes de produção com alta qualidade, consolidar a cultura de caixa, perseguir uma estrutura de capital ótima para os negócios e reduzir cada vez mais a necessidade de capital de giro e de endividamento.

Visão estratégica e de futuro serão os grandes direcionadores, visando buscar rentabilidade, maior lucratividade para os negócios, com alto valor agregado de recursos materiais, humanos e de capital para maximizar o valor para o acionista.

Acreditamos que estamos encerrando um importante ciclo e que agora podemos focar os esforços no operacional e no que poderá acelerar e melhorar os fundamentos da Companhia, tornando-a um player global e com ambição de consolidador na indústria mundial.

